

Editorial

Enio Paulo Giachini

Com prazer apresentamos o volume 9, n. 2 da Revista filosófica S. Boaventura. Neste número temos diversos artigos voltados à fenomenologia, e outros sobre ciência e outros pensadores.

Angela A. Bello abre o volume com um texto que reflete a questão da ética a partir de Edith Stein. A pensadora é hoje um marco de referência no pensamento fenomenológico de Edith Stein. A partir de Stein, ela nos provoca a pensar sobre um projeto existencial mais abrangente, cuja realização implica um grande esforço teórico e prático, um ideal de vida. No seguimento desse grande projeto entra em questão a capacidade humana, mas não apenas essa. Nesse sentido, também, apresentamos a tradução de um texto da própria Edith Stein, com o título "Natureza, liberdade e graça". Um dos temas prediletos de Stein, a pessoa humana e seu caminho através da liberdade e rumo à graça. O texto nos lembra de longe os três estágios da existência de Kierkegaard, mas com o modo de abordagem típico de Stein.

Em seguida vem mais um texto do Prof. da UFRJ Gilvan Fogel intitulado "A linguagem fala - !?". Trata-se de reflexões em torno de A caminho da linguagem de Heidegger. As implicações da fala e da linguagem, nos seus desdobramentos e procedências está sempre entretecida com o silêncio. O silêncio é a presença do insondável do sentido, da linguagem, de sua irrupção súbita, gratuita, livre, transcendente.

Apresentamos também um belo texto a respeito da problemática do corpo na fenomenologia de Heidegger, abordado a partir do Seminário de Zollikon.

José Antônio Zago reflete sobre o atual status da ciência. Alguns pontos nos chamam a atenção. Hoje, quando se fala de ciência, vem à mente logo ciências da natureza e nos

moldes da físico-matemática. Mas se o núcleo das ciências naturais já tem a tendência de operar sempre a partir de pressupostos insondados, hoje sua situação é ainda mais complexa, na medida em que é instrumentalizada pelo poder econômico e industrial para a implementação de um projeto hegemônico de dominação geopolítica global.

Qual a diferença entre ações conforme o dever e ações por dever? A partir de Kant, Tomaz M. S. Filho reflete sobre esse tema. Mais dois textos completam o número: "Por uma antropologia da experiência em Nishida Kitaro" e "Entre trabalhadores e capitalistas: uma visão da alienação no pensamento de Karl Marx".